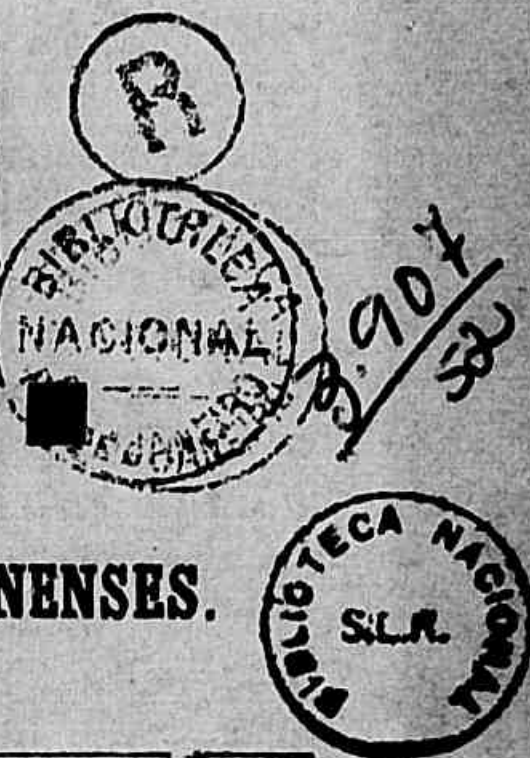


# O MOSQUITO

PERIODICO POETICO E LITTERARIO DEDICADO AS JOVENS FLUMINENSES.



Publica-se aos domingos. Assigna-se á 1\$000 rs. por trimestre em casa dos Snrs. Paula Brito, Praça da Constituição n. 64, e Morando, rua do Ouvidor n. 150, onde se vendem á 80 rs. avulsos.

## AMISADE.

« Vale mais do que um Rei um bom amigo,  
« S'ó Monarcha o não tem é sempre pobre,  
« No mundo maior bem não se descobre ;  
« Que é Throno sem perigo  
« D'um fiel coração o doce abrigo. »  
YOUNG.

O' amisade! Como tu, dulcificado não é o mel succado pela borboleta no caiana illibado! O' amisade, por mais que te cante, te não posso exprimir com pureza!

Do ardor da paixão oriunda amisade, amisade porém indefinida, pois que no vastissimo oceano dos sentimentos, é a amisade a vaga que mais fluxo recebe do astro primoroso da vida—a mulher. — Tão sublime é a inspiração em nossas almas, infiltrada por estes fascinadores entes que, em jubilosos arroubos, em arrebatamentos deliciosos, em anhelos repletos de gosos nos enlevamos insensivelmente á um Eden de venturas.

Particular afeição, méra sympathia muitas vezes desabrocha imperceptivel n'alma de um mancebo! Quotidianas phrases, prenhes de doçura, esse mancebo troca com outro mancebo, á quem já estima sem o saber; o silencio ex-

prime o sentimento occulto, e esta sympathia tão simples converte-se em pura amisade. Um amigo! A sublimidade dessa palavra, comprehendida apenas é por aquelles que a conhecem em sua extensão! Pelo amigo sincero sacrifica-se o repouso, os interesses e alfim a vida, quando duas almas nobres estreitamente se acham enlaçadas; o amigo fiel é o doce balsamo com que mitigamos os martyrios que nos acabrunham, é o nosso perpetuo companheiro nas escabrosidades da vida, é o que nos eleva do solo da miseria quando á elle temos sido arrojados, um amigo alfim, como diz o immortal Young, é o maior bem que na terra podemos possuir.

Apenas o zephyro da vida temos respirado, o riso, expressão da innocencia, impresso em nossas candidas fronte, vem compensar a mulher que nos deu origem, nossa mãe; este sorriso, oriunda de uma amisade angelica, de uma amisade cheia de pureza, e é a mais eximia prova da nobresa desse sagrado sentimento!

Quando os doirados reflexos de uma vida pacifica são eclipsados pelas trevas da dôr e

## FOLHETIM.

### ADELAIDE OU A FLOR DOS PENSAMENTOS DE UM JOVEN.

*Novella pelo redactor, escripta na Campanha Argentina.*

#### CAPITULO 7.

#### A partida.

*(Continuação do n. antecedente).*

— Pois bem, já que sois tão bom, tão generoso, tornai-vós tambem a fonte da minha ventura! Sabeis que nos achamos desde a mais tenra infancia enlaçadas por uma afeição reciproca! Sabeis a que ponto se tem elevado nossa amisade! Querer separar-nos é a maior tyrannia que se póde praticar!

— Como? disse o Snr. Imbiressu surpreendido.

— Sou obrigada a partir, e eu não teria forças para resistir a sua ausencia! Oh! eu tragara o mais acre fel da saudade, e succumbiria sem duvida. Deixai-me leval-a, eu serei sua mãe, farei por ella o que não faria por ninguem!

— Deixal-a! Oh! julgaes sem duvida que vossa afeição é mais subida que meu amor! Tendes razão, Snra., porque não tendes um pai a quem idolatres!

Estas palavras impressionaram profundamente a Adelaide, e uma lagrima fallou por ella.

— E Henriqueta (proseguio o Snr. Imbiressu) vos quer acompanhar?

Adelaide respondeu que sim, porque Henriqueta chorava lembrando-se da ingratição



do martyrio, quando acommettidos por pestifera epidemia lutamos com a morte, quando todos nos abandonam, fugindo do contagio, tres unicas pessoas vemos partilhar nossos tormentos, divisamos de continuo junto a nós estes entes disvelados, que sem nada temer, que nossos males, libam indizível prazer e pezar, conforme nosso estado. Estes entes que com tanto afan velam por nossa existencia, porque se mostram tão dedicados? Porque são nossa mãe, nossa consorte e amigo, vassallos todos da amizade.

É amizade pois quem enlaça as obras mais predilectas da natureza — o homem e a mulher — É amizade alfin o mais gigantesco phantasma que se impressiona no entendimento humano.

### Parte da festa de S. Benedicto em Campos.

*Continuação do n.º antecedente.*

Mas, ella!.... ella quem?!... a enviada do céo! que baixou a terra para salvação da humanidade....

Porém para que possamos continuar com a descripção da festa, é necessario decermos de tão altas regiões, esqueçamos-nos por momentos dessa joven que ao mundo só veio para monumento da humanidade, o mundo é della indigno; e com seu hálito, a póde empestar; e elle não a póde apreciar; por isso que ninguém póde descrevel-a, convém desistir da empreza; prosseguir, é paradôxo.

Continuemos, e continuemos com a festa.

Diversas ruas fornecidas de elegantes, e simples arcos tapeçadas por diversas flôres, e folhas aromaticas, esperavam alegremente a passagem desse homem que por suas grandes virtudes foi chamado ao lado do Altissimo.

Esperavam a procissão de S. Benedicto.

que commettia para com seu pai, intentando deixal-o por uma amiga.

E' esta a lei do mundo! Muitas vezes nos captivamos n'um sorriso, e o jugo desse captivo nos força á separarmo-nos de uma mãe carinhosa á quem devemos mais que a vida, de um pai extremoso á quem idolatramos com affinco. Uma impressão nova muitas vezes offusca sympathias de uma vida inteira!

— Pois bem, amanhã, estarei ás vossas ordens com Henriqueta. De maneira alguma torcerei as inclinações de minha filha. Ella vos seguirá, e eu, que nella diviso toda minha felicidade, que é o arrimo de minha velhice, o precioso elixir da minha vida, seguil-a-hei também. Hoje mesmo disporei meus negocios!

— Quanto és venturosa, Henriqueta (disse Adelaide)! Tendes um pai que antevê teus desejos, que adivinha tuas intenções!

Um gemido, silencioso como as expressões de um moribundo, fugio á seu pezar do amago

Ei-la, já se aproxima... no ár os foguetes já se crusam! as salvas já ribombam; os sinos annunciam já haver no largo, a presença do heroe da igreja!... o povo já se alvoroça, e religiosamente se prepara á curvár ao Santo-Lenho!... em uma palavra; a procissão já está no largo do Rosario.

D'ahi segue pelo resto da mesma rua, toma a rua Beira-rio e sáe na praça Principal; da praça sáe ella na rua do Sacramento, e tomando a do Conselho, estende-se pela rua Direita, segue pela rua do Rosario e recolhe-se ao Templo d'onde sahira.

O SÁ CAMPISTA.  
(*Continua.*)

### A. CARLINA.

Luctam no mar duas vagas  
Encrespadas,  
Se embatendo furiosas,  
Orgulhosas,  
Altaneira se encapellam.

Meigo batel se deslisa,  
Entre as ondas rorejantes;  
Espumantes;  
Vê as duas e embatendo.

Uma embate n'um rochedo,  
Outra a pôpa lhe beijando,  
Pairando,

Uphana brinca ao redor,  
Emquanto a rival altiva,  
Fugitiva,

Vae na plaga se arrojar,  
Fulvas areias lambendo,  
E trazendo

As conchinhas que a matisam.  
Sibila tufão horrendo

E gemendo  
Planta no mar confusão  
Enlaçam-se as vagas todas  
Já não se vê distincção.

de sua alma! Oh! que mysteriosas significações encerrava este gemido!

— Meu pai (disse Henriqueta) eu vos devo a vida, uma existencia de prazeres! Sois o melhor dos pais, e a minha gratidão será eterna, como o amor que vos consagro.

O Snr. Imbiressu beijou-a na fronte, apertou a mão de Adelaide, e sahio....

No outro dia ás 9 horas o paquete recebeu a seu bordo as duas familias. Suspendeu a ancora impregnada na jaspeada areia, e o surdo estridor de seu pesado machinismo arrancou mil lagrimas dos olhos das virgens que com os alvos lencinhos diziam adeoses saudosos á suas amigas, que em diferentes bateis as acompanhavam com olhos lacrimosos!

Qual o sol que, no seu occaso, paulatinamente mergulhando-se, desaparece de todo, assim os elevados morros da Bahia se sumiram no horisonte.

(*Continua.*)



Tão bem, Carlina, meus ais,  
Embalde são exhalados,  
Desprezados,  
Confunde teus ais com os meus,  
Quaes vagas que sublevadas  
N'um só escolho embatendo,  
Unidas finam gemendo;  
Um só suspiro é de ambas  
Um só ai soltam morrendo.

### ALTA NOITE.

#### INSPIRAÇÃO DAS TRES HORAS.

Alta noite tudo dorme,  
Tudo é silencio na terra,  
Nem se quer nos ares erra  
Negro mocho gemedor.  
C. P.

.....  
Uma.... duas.... tres....

Tres badaladas ouvi, batem tres horas:  
Como toda a natureza 'stá tranquilla,  
Esquecida de si nadando em trevas!  
Só de quand' em quand' o preguiçoso alerta  
Do soldado velador que brada ao longe,  
Rompendo este silencio, est'harmonia,  
Attesta inda haver almas na terra.  
Que sublime contraste est' hora aponta!  
Quando o sol no Zenith aurifulgindo,  
Escaldava corações, medrava forças,  
Mil desejos fervendo aqui e ali  
Era tudo em movimento e confusão:

Agora?

Té a propria existencia o mundo esquece,  
Ninguém sabe se vive, é tudo inerte  
Qu'igualdade entre nós esparge a noite!..  
Nefandos crimes não projecta o impio,  
Nem do justo a razão crê beneficios  
Ninguém vê, ninguém sente, ninguém ouve,  
Tudo dorme.

Ricos, sabios, plebêos, nobres, mendigos,  
Miseraveis, impostores, nescios, máos,  
Todos são bons.

Qu'igualdade após si arrasta a noite!  
Por toda a parte corpos mil cahidos,  
Pelo só resfolgar mostrando vida,  
Apenas deixam por de longe em longe  
Um som diffuso resvalar nos labios!..  
Que será?

Nesta hora, talvez, phantasma horrendo  
Opprime o peito do medroso infante,  
Que no sonho fictil seu brinco olvida.  
Em cruel pesadello, ouro resmungo  
O vil avaro que se crê roubado.  
A palavra — punhal — rebenta irosa  
Nos torpes labios d'assassino insano  
Que temendo a justiça, o crime abraça.  
Nesta hora, talvez, se espreguiçando  
O mancebo que vive só de esp'ranças,  
Entre os braços estreite uma illusão.  
A donzella que no peito amor concentra,  
Emballada tambem por falso gôzo  
Seu mais doce penhor nomêa alegre.  
Quantos sonhos meu Deos! Ah! se eu pudesse  
Ignoto vagar por tantas mentes,  
D'um e d'outro sondar uma chimera,

Escutar um só som, uma palavra...  
Que faria?

D'Alzira aos lares eu veloz iria  
Contemprar de perto seu gentil semblante:  
Ahi chegando, n'um feliz ensejo  
Seu quarto virginal de manso entrára.  
Da estavel lamparina a luz mortíça  
Lampejando atravez de alva cortina,  
Deixaria mirar seu lindo corpo  
Por nivea camisa occulto apenas.  
Seus cabellos cahidos sobre o collo,  
Repartidos tambem c'o molle leito,  
Alguns sombreando as brancas faces,  
Outros se bulindo ao brando fol'go,  
Eu iria mirar n'um doce enlevo.  
Co'as palpebras feichadas levemente,  
Perfumes exhalando os rozeos labios,  
Uma mão sobre o leito abandonada,  
E a outra apalpando o virgem seio,  
S'eu visse Alzira n'um dormir tranquillo,  
Minh'alma abrevando o pensamento  
Em flammigero olhar sorvera encantos.  
E si a vendo tão bella assim dormindo,  
Um sonho de amor, sonho innocente,  
Seus labios entre-abrisse graciosos,  
Para em meigo transporte um seu sorriso  
Quebrar meu nome n'um suspiro terno,.....  
De subito a cortina se afastando,  
Em seus labios meus labios s'imprimindo,  
N'um beijo ardente minha vida eu dera.  
E ao contacto febril, s'ella acordasse?  
Si a seu lado me vendo, estremecesse,  
Do intimo do peito um ai soltando?  
De rojo a seus pés me arremessara,  
E suas mãos entre'as minhas estreitando,  
Mil perdões pederia arrependido:  
E ella?...

Se me vendo chorar não desculpasse  
Ouzadia que amor no peito acende;  
Se me vendo soffrer fosse impiedosa  
Com voz austera respondendo — não —  
Oh! dor.

Confuso, envergonhado, eu lhe fngira  
E do assassino vil buscára o antro:  
Ahi, com passo grave caminhando  
Sem temer seu furor nem sua protervia,  
Ia ouvil-o o fallar do seu punhal  
Contar seus crimes e clamar mais sangue;  
Que sem estremecer eu lhe escutara:  
Si ao contrario....

A' sua voz indomita, terrifica,  
Um grito de horror se m'escapasse,  
Que fosse despertar do monstro a sanha...  
E veloz, sobre mim se arremessando,  
Amassasse entre as mão o ferro ignaro,  
Quem é? Quem é? rugindo em furia...  
Eu,

Minhas desgraças contando  
Saberia o commover;  
Meus tormentos relatando  
Havia perdão de ter;  
Qu'o punhal do assassino  
Tem mais amor que a mulher.

Ah! que disse meu Deos! Blasfema horrivel!..  
..... Perdoa Alzira:  
Nest' hora tão tarda é tudo sonho,  
Dorme toda a natureza, eu tambem sonho..



**QUEM HA.**

Quem ha que não sinta,  
Sua alma alegrar-se,  
Se o infante contempla  
No berço dormindo;  
Ou vêl-o sorrindo,  
Erguer os bracinhos,  
Ao côlo da virgem  
Que o beija na face?

Quem ha que não ame,  
A voz inspirada,  
Da mãe estremosa  
Que o filho acalenta?  
Ou quando alimenta  
Nos peitos nevados,  
O fructo adorado  
De seu casto amor?

Quem ha que collando,  
Seus labios ardentes,  
Na boca innocente  
Da virgem que adora,  
Não sinta ness'hora  
Effluvios do céu,  
Que levam aos Elysios  
Su'alma abrazada?

Quem não s'entristece,  
Com o canto do nauta,  
Que chora, que geme,  
Que passa mil dôres.  
Que soffre os rigores,  
Da sorte adversa,  
Que o alonga da terra,  
Onde ha seus amores?

Quem não tem saudades,  
Se ouve no bosque,  
O canto magoado  
Da terna rolinha,  
Que vive sósinha,  
Carpindo saudosa  
A ausencia da amante,  
Que o fado roubou-lhe?

Quem ha que não ame,  
Saudosa canção,  
Passando nos labios,  
De meiga donzella,  
Que com voz singella,  
Os échos respondem,  
E as aves no prado,  
Imitam no canto?

Quem ha que não ame,  
A doce lembrança,  
Do tempo ditoso  
Da infancia saudosa;  
Que tão venturosa,  
Se passa n'um sonho?  
Quem não tem saudades  
De um tempo tão grato?  
Eu amo, eu adoro,  
Tão magos incantos,  
Porém eu mais amo!  
Miralda, meu anjo;

Que tem d'um archanjo,  
Um rosto celeste;  
Tão meiga, e tão bella  
Quem ha como ella ??....

LERAK DE SÁ.

**PETIÇÃO.**

Coube-me a felicidade em um dos numeros d'este periodico de inserir uma charada de uma senhora, cujos talentos e fina educação a tornam superior a quaesquer elogios que se lhe possam tecer. Desejando continuar á apreciar as sublimes produções desta jovem poetica, ousou esperar que, lendo estas linhas, dignar-se-ha remetter-me aquellas que lhe approvou. Conhecemos a incapacidade deste periodico. para inserir em suas columnas escriptos de tão aparada penna, é porém de nosso dever esforçarmo-nos para seu engradecimento, e é esta a razão porque confiamos que a Exma. Snra. D. Grvznha, continuará a obsequiar-nos com sens escriptos.

**CHARADAS.**

Se respeitando a meu pae  
Fui por elle abençoado,  
Meu irmão por apupal-o } 1  
Ficou amaldiçoado

Sou dos sete o derradeiro,  
E tambem o que mais grito, 1  
Variação d'um pronome, 1  
Já dei ordem, não repito 1

**CONCEITO.**

Eu te amo, porque sentes,  
Qual se fôras um mortal,  
Eu te preso, porque és  
Um mui lindo vegetal.

Tu és sensível, ó planta,  
Como é meu coração,  
Retratas no teu character,  
Minha triste condição.

D. GRVZNHA.

**OUTRA.**

Sempre a primeira 1  
Sempre o primeiro 2

**CONCEITO.**

Sempre appareço,  
Por derradeiro.

A decifração das charadas do numero antecedente è da 1.<sup>a</sup>, *Colias*; da 2.<sup>a</sup>, *Acirina*; e da 3.<sup>a</sup>, *Calisto*.